

Apresentação

A revista de Literatura Brasileira *O Eixo e a Roda* está completando 30 anos de existência. Em 1982, no então Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – hoje extinto –, os professores de Literatura Brasileira se uniram para fazer uma publicação. De início pensou-se num livro, com o título *O Eixo e a Roda*. Saiu o livro em 1982, com capítulos escritos pelas professoras Melânia Silva de Aguiar, Ana Maria de Almeida, Ruth Silviano Brandão e Letícia Malard. Hoje, todo esse grupo de professoras fundadoras encontra-se aposentado.

No ano seguinte, movidos pela ideia de dar a conhecer os resultados de suas pesquisas e suas produções escritas, os docentes do mesmo Departamento deram continuidade à publicação, transformando-a em revista, com o mesmo título: *O Eixo e a Roda*. O volume de 1983, organizado pelas professoras Maria do Carmo Lanna Figueiredo e Ruth Silviano Brandão, saído em junho, com colaborações dos professores Ruth Silviano Brandão, Ana Maria de Almeida, Maria Nazareth Soares Fonseca, Maria do Carmo Lanna Figueiredo, Wander Melo Miranda, Cleonice Paes Barreto Mourão, Wilton Cardoso de Souza, Antônio Sérgio Bueno, Maria Zilda Ferreira Cury, Júlio César Jeha e Augusto Nunes Filho, recebeu denominação de volume 1, trazia o subtítulo “Revista de Literatura Brasileira” e a indicação “Ano 1”. Havia, ainda, no volume, os textos de duas conferências – uma de Letícia Malard, outra de Maria Helena Rabelo Campos –, uma seção de Poesia – com poemas de Luiz Carlos Alves e de Alfredo Margarido –, e, por fim, uma seção de Ficção, que trazia uma contribuição de Melânia Silva de Aguiar.

Em 1984, dando continuidade ao projeto, apareceu o terceiro volume, com a denominação de “número 2”. Esse número, organizado pelas professoras Maria do Carmo Lanna Figueiredo e Ruth Silviano Brandão, teve conselho editorial, conservou o subtítulo do número anterior (subtítulo identificador da especialidade da revista, utilizado até hoje), saiu em junho e trazia artigos dos professores Maria Nazareth Soares Fonseca, Eunice Dutra Galery, Nádia Battella Gotlib, Maria do Carmo Lanna Figueiredo, Ivete Lara Camargos Walty, Sérgio Alves Peixoto, Eneida Maria de Souza, Augusto Nunes Filho, Maria Zilda Ferreira Cury, Ivana Versiani, Lélia Parreira Duarte, Wander Melo Miranda, Nancy Maria Mendes, Lauro Belchior

Mendes, Ana Maria de Almeida e Ruth Silviano Brandão. A seção de “Contos” trouxe contribuições de Melânia Silva de Aguiar e de Valmiki Vilela Guimarães; a de “Poesia”, colaborações de Ronald Claver, Sônia Queiroz, Marcus Vinicius de Freitas e Sérgio Alves Peixoto.

Em 1985, permanecendo viva a revista, levou-se em consideração, para fins de numeração da série, o primeiro número, que havia sido publicado como “livro”. Esse “volume 4” foi organizado pela Profa. Maria do Carmo Lanna Figueiredo, com uma comissão editorial constituída pelos professores Letícia Malard, José Eduardo da Fonseca, Maria do Carmo Lanna Figueiredo, Melânia Silva de Aguiar e Ruth Silviano Brandão. Colaboraram nesse volume diversos professores (ver sumários dos volumes ao final deste número); e, nas páginas finais da revista, contribuíram com poesias os professores Sérgio Alves Peixoto, Thomas Laborie Burns, que publicou traduções para o inglês de dois poemas João Cabral de Melo Neto (“Psicanálise do açúcar” e “Rios sem discurso”, ambos de *A educação pela pedra*), e Orlando Bianchini.

O quinto volume, aparecido em novembro de 1986, homenageou o Prof. Wilton Cardoso, por ocasião de sua aposentadoria como Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. A Comissão Editorial foi composta pelos professores José Eduardo da Fonseca, Letícia Malard e Luiz Carlos Alves.

O volume 6, dedicado ao tema “Memorialismo e Autobiografia”, saiu em julho de 1988, organizado pelos professores Ana Maria de Almeida e Wander Melo Miranda (então Professor de Literatura Italiana do Departamento de Letras Românicas). Em 1987 não houve publicação da revista. A partir de 1989 a revista hibernou, para ressurgir, com o volume 7, em 2001. Foram editores desse volume os professores Leda Maria Martins, Murilo Marcondes de Moura e Sérgio Alves Peixoto.

O ressurgimento da revista resultou de esforços dos editores do volume 7, com o apoio da Faculdade de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. O volume trouxe um dossiê sobre Machado de Assis, outro sobre Guimarães Rosa, além de artigos diversos e uma seção especial de homenagem póstuma ao Prof. Wilton Cardoso (1916 – 1999).

De 2001 a 2005, a revista teve periodicidade anual, e, desde 2006, vem mantendo regularmente a periodicidade semestral, com todos os números recebendo a antiga denominação de volumes. A partir de 2009, o termo volume passou a designar o conjunto dos números publicados em cada ano, havendo dois números por ano, cada um correspondendo a um semestre.

Este número da revista retoma a sua fase heroica, testemunha de tempos difíceis para as publicações periódicas universitárias, em sinal de reconhecimento por parte dos atuais professores da área de Literatura Brasileira. Em homenagem aos criadores da revista, artigos selecionados dos cinco primeiros volumes, organizados e compostos pelo grupo de professores de cujo espírito surgiu e viveu a revista, são republicados aqui. Do primeiro número (1982), não numerado, são os textos das professoras Melânia Silva de Aguiar (“O discurso polivalente de Guimarães Rosa”) e Ana Maria de Almeida (“Elementos arquetípicos em *A Nebulosa*, de Joaquim Manuel de Macedo”); do volume 1 (1983), o texto da professora Maria do Carmo Lanna Figueiredo (“Viagem para a promessa”) e o do professor Antônio Sérgio Bueno (“Revistas modernistas em Portugal e no Brasil”); do “número 2” (1984), os textos dos professores Sérgio Alves Peixoto (“Mário Quintana: na opção do verso a força mágica da palavra”) e Ruth Silviano Brandão (“A narrativa literária: um jogo de espelhos”); do volume 4 (1985), o texto do professor Lauro Belchior Mendes (“A escrita de *Um homem sem profissão*”); e, do volume 5 (1986), os textos dos professores Letícia Malard (“Romance sob censura”) e José Eduardo da Fonseca (“Sugestões brasileiras ao poeta de *Mensagem* – uma leitura do poema de Fernando Pessoa”).

A retomada de textos fundadores obedeceu aos seguintes critérios: todos têm por autores professores de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Vernáculas (hoje extinto) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais; a republicação na revista, em sua configuração gráfica atual, respeitou ao máximo a forma dos textos originais, embora tenha exigido algumas adaptações no modo de sinalizar ênfases autorais e no modo de registro das referências bibliográficas – tudo isso se fez com o máximo respeito aos textos. Para os textos que os não tinham, foram preparados, pela comissão organizadora, resumos; e, para todos eles, palavras-chave, nos moldes atuais da revista. Alguns poucos erros tipográficos óbvios foram corrigidos. Ao final do volume podem ser encontrados os sumários dos cinco primeiros números da revista.

30 Anos de
O Eixo e a Roda